

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NO AMADURECIMENTO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES BOLSISTAS DESTE PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Rayssa Layza Lima Xavier ¹
Petronio Augusto Simão de Sousa ²

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por objetivo permitir aos alunos no período da graduação em cursos de licenciatura criar um vínculo antecipado com o contexto da rede pública escolar, e possibilitando uma oportunidade para compreenderem a realidade do ensino básico, podendo proporcionar para esses estudantes um amadurecimento na sua formação como profissional docente, além de garantir para as escolas e seus estudantes metodologias diferenciadas de ensino envolvendo atividades lúdicas, experimentação científica, ou seja, propostas inovadoras na forma de ensinar, favorecendo com isso uma articulação da teoria com a prática de assuntos explanados em sala de aula, gerando uma aprendizagem com mais qualificação para os estudantes do ensino básico. Para os bolsistas a experiência da convivência no ambiente da escola favorece o despertar do que é e como é ser professor, e para licenciandos esta é a verdadeira atividade da junção teoria acadêmica e prática docente. Neste período de experiência de prática docente os bolsistas também preparam materiais didáticos para uma melhor facilitação da compreensão dos conteúdos apresentados em sala aula pelos professores aos seus estudantes, estes materiais confeccionados foram, jogos didáticos como trilhas, jogos de tabuleiros, rodas da sorte, e experimentações científicas, confeccionam também atividades adaptadas para alunos PCD (pessoa com deficiência) no processo de inclusão na escola. O projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) apresenta uma significativa evolução profissional na formação dos bolsistas, a socialização profissional com a escola torna-se uma experiência gratificante em cada etapa do processo e assim pode fortalecer o querer ser professor do estudante da licenciatura.

Palavras-chave: PIBID, Prática docente, Escola, Formação docente.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Faculdade de Educação de Itapipoca da Universidade Estadual do Ceará - UECE, layza.xavier@aluno.uece.br;

²Professor do Curso de Licenciatura em Química da Faculdade de Educação de Itapipoca da Universidade Estadual do Ceará - UECE, petronio.souza@uece.br.

iniciativa de grande relevância para a formação de professores no Brasil. Este programa é um projeto de extensão que busca promover uma imersão prática e profunda dos alunos de graduação na realidade das escolas, com grande foco na educação básica. Seu objetivo central é criar uma ponte entre o ambiente acadêmico e a prática docente, preparando os futuros professores para os desafios reais da sala de aula. Ao longo desse processo, os bolsistas não apenas observam o cotidiano escolar, mas também participam ativamente de atividades que fortalecem suas habilidades pedagógicas e ampliam sua compreensão sobre o ensino e a aprendizagem.

A inserção dos conteúdos no ensino médio é fundamental para que conhecimentos, valores e habilidades contribuam para a atuação como cidadã na sociedade (Weber, Almeida, 2012). Apesar da importância de ensinar química dentro de um contexto social, econômico e cultural, muitas vezes o cenário educacional não reflete essa abordagem. A seleção e organização dos conteúdos costumam ser rígidas, resultando em um ensino desconectado da realidade dos alunos e das necessidades da comunidade escolar, o que impede uma aprendizagem significativa e relevante.

Uma das principais contribuições do PIBID é a oportunidade oferecida aos alunos de graduação de vivenciar, de maneira concreta, a rotina escolar. Diferente das práticas pedagógicas teóricas adquiridas na universidade, o projeto coloca os estudantes diretamente em contato com as demandas diárias da escola, levando-os a observar as complexidades do processo de ensino (Ribeiro do Amaral, 2012). Essa imersão inicial muitas vezes quebra a visão idealizada de que o ensino seria uma atividade simples e linear. E pelo contrário, os graduandos rapidamente percebem que ensinar é um processo dinâmico, multifacetado e permeado por diversos desafios que envolvem a estrutura escolar, a qualidade do ensino e as diferentes necessidades dos alunos.

O projeto estimula uma abordagem reflexiva, na qual os futuros professores passam a questionar o “porquê” e o “como” de transmitir o conhecimento. Com essa postura, eles deixam de ser meros replicadores de conteúdo e passam a atuar como mediadores do processo de aprendizagem, ajustando suas práticas pedagógicas às especificidades de cada turma e contexto que estão inseridos. O PIBID oferece aos estudantes uma oportunidade ímpar para amadurecerem como profissionais da educação ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento das escolas e de seus alunos (Souza Holanda; Silva, 2013). Que ao contrário dos estágios curriculares, que ocorrem geralmente no final do curso e de maneira mais limitada, o projeto oferece uma experiência prolongada e contínua. Durante o projeto, os bolsistas assumem diferentes

funções, como as de observador, locutor e auxiliar, desempenhando um papel ativo no planejamento e na execução das aulas. Isso não apenas os capacita tecnicamente, mas também lhes proporciona uma compreensão mais profunda dos contextos escolares e das realidades enfrentadas pelos professores e alunos.

Porém as dificuldades de aprendizagem são uma realidade frequente nas instituições de ensino, e o PIBID busca atuar diretamente nesse contexto. Com metodologias diferenciadas, os bolsistas conseguem identificar as lacunas de aprendizagem e desenvolver estratégias que ajudam esses estudantes a superarem suas dificuldades. A proposta é que, ao se depararem com a realidade do ensino básico, esses futuros educadores possam vivenciar situações concretas e desafiadoras, proporcionando uma formação mais completa e enriquecedora (Amaral, 2012).

METODOLOGIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do governo brasileiro que visa incentivar a formação de professores através da inserção de estudantes de licenciatura em escolas de educação básica. O projeto teve início ao final do mês de maio de 2023 e foi finalizado ao final do mês de março de 2024. As atividades do projeto foram desenvolvidas durante 11 meses, por 24 bolsistas do curso de Licenciatura em Química da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

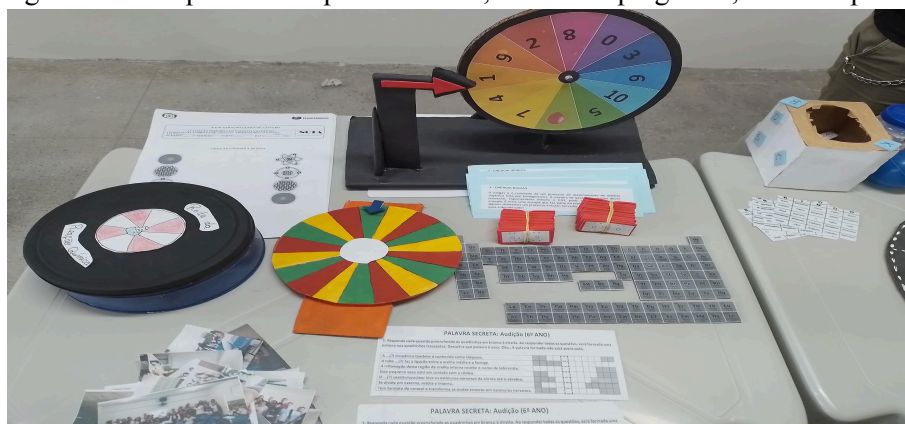
O campo de atuação destes licenciandos foram as turmas de 6º ao 9º ano das escolas de ensino fundamental EEB José Lins de Albuquerque, EEB Geraldo Gomes de Azevedo e o Centro Educacional Maria Magalhães Viana Azevedo do Município de Itapipoca-Ceará,. Ao longo desse período ocorreram várias reuniões na sala do PIBID, nas quais foram discutidos temas referentes ao ensino brasileiro, formações de capacitação para os bolsistas e sobre as práticas e metodologias a serem aplicadas. Essas reuniões tiveram a participação do coordenador do projeto, estudantes bolsistas envolvidos no projeto e dos professores supervisores. E ocorriam reuniões apenas com os estudantes bolsistas de cada núcleo escolar, onde o foco da reunião eram as atividades exercidas naquela determinada escola, tais atividades citadas adiante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), as atividades foram focadas primeiramente na observação em sala de aula. Os bolsistas, tiveram como principal objetivo entender como os alunos interagem com os conteúdos de Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) para entender como esse processo de auxílio poderia ser melhorado. Durante a fase inicial, os bolsistas acompanharam de perto o comportamento e o engajamento dos alunos nas aulas, observando as estratégias didáticas dos professores e as reações dos alunos ao método de ensino e o conteúdo abordado. E as questões que foram observadas foram a dificuldade dos alunos em entender conceitos abstratos, especialmente em Física e Química. E o baixo engajamento em atividades expositivas e tradicionais. De acordo com essas observações, percebeu-se a necessidade de explorar novas abordagens pedagógicas que incentivassem o aprendizado de forma mais participativa e lúdica.

Os bolsistas do PIBID desempenharam um papel ativo na criação e adaptação de materiais didáticos com o intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Foram desenvolvidos jogos didáticos como trilhas, jogos de tabuleiro, maquetes de ecossistemas, jogo das fases da lua e rodas da sorte e de perguntas, que poderiam ser integrados às aulas, visando facilitar a compreensão dos conteúdos e aumentar o envolvimento dos alunos (Figura 1). Além disso, foram desenvolvidas atividades específicas para alunos com deficiência, como atividades e jogos adaptados para crianças com autismo e TDAH. Essas ações são fundamentais para promover a inclusão e facilitar a compreensão dos conteúdos ministrados pelos professores. A confecção dos jogos foi pensada de acordo com os conteúdos curriculares de Ciências da Natureza, levando em consideração as dificuldades observadas durante a fase de observação.

Figura 1 :Jogos didáticos produzidos pelos bolsistas, roletas de perguntas, dominó químico, etc.



(Fonte: próprio autor)

Após a confecção dos jogos, eles foram aplicados em sala de aula como atividades complementares para revisar e aprofundar o conteúdo. Durante essas sessões, os alunos eram divididos em grupos e, de forma colaborativa, competiam ou resolviam desafios propostos pelos jogos. Isso não apenas facilitou a compreensão dos conceitos mais abstratos, mas também fortaleceu o trabalho em equipe e a capacidade de argumentação científica (Noronha; Noronha; Abreu, 2020). Esse método foi bem recebido, e os jogos tornam-se um recurso eficaz para promover o aprendizado ativo (Figura 2). Além disso, proporcionam um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, onde os alunos podem vivenciar os conceitos teóricos de forma prática e divertida (Noronha; Noronha; Abreu, 2020). Ao preparar e utilizar esses materiais, os estudantes de licenciatura não apenas aprimoram suas habilidades pedagógicas, mas também contribuem ativamente para a melhoria do ensino-aprendizagem nas escolas participantes do programa.

Figura 2 : Aplicação do jogo de tabuleiro no reforço de matemática para os alunos.



(Fonte: próprio autor)

O impacto da utilização dos jogos didáticos foi positivo, com maior participação dos alunos que se mostraram mais motivados e engajados nas aulas em que os jogos eram aplicados. A partir dessa experiência no PIBID, concluiu-se que o uso de jogos didáticos é uma ferramenta valiosa para complementar o ensino de Ciências da Natureza, oferecendo uma abordagem mais atrativa e eficaz, especialmente para alunos do ensino fundamental (Teixeira, 2020). Além dos jogos didáticos, os bolsistas estavam presentes na preparação de aulas focadas na preparação dos alunos para provas externas, como a

OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) e a ONC (Olimpíada Nacional de Ciências). Essas aulas envolveram simulados, resolução de questões de edições anteriores e análise dos conteúdos específicos.

Como trabalho complementar dos bolsistas, houve o suporte com aulas de reforço escolar, onde os bolsistas ofereceram suporte adicional aos alunos que apresentaram dificuldades em acompanhar o ritmo da turma nas aulas de matemática, onde eram trabalhados conteúdos de divisão, subtração, frações. Esse auxílio não contribui apenas para que os alunos melhorem seu desempenho, mas também promove a inclusão daqueles que, muitas vezes, se sentem marginalizados pelo sistema de ensino tradicional. Ao receberem um suporte personalizado e contínuo, esses alunos desenvolvem uma maior autoconfiança e passam a participar de maneira mais ativa das aulas regulares. Esse compromisso com a inclusão é fundamental para a formação de futuros professores sensíveis às diversidades que compõem o espaço escolar.

Durante o projeto os resultados obtidos pelos participantes foram muito positivos, onde os bolsistas desenvolveram habilidades para trabalhar com alunos que possuem diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, utilizando estratégias que promovem a equidade no acesso ao conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência prática proporcionada pelo PIBID é essencial para o desenvolvimento profissional dos futuros professores. Ao longo do programa, é possível compreender melhor o contexto social e educacional da comunidade escolar, adaptando as práticas pedagógicas inovadoras e eficazes com o objetivo de melhorar o entendimento de temas científicos específicos do ensino de química, de forma mais prática, didática e contextualizada (Holanda;, 2013). Com o objetivo de suprir as necessidades dos alunos e refletindo criticamente sobre o papel do futuro educador.

O PIBID se configura como uma oportunidade única para vivenciar a realidade da educação básica, contribuindo para a formação profissional dos estudantes, e contribui significativamente para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas, preparando-os para enfrentar os desafios da carreira docente (Noronha;, 2020). Dessa forma, colabora tanto para o desenvolvimento da Educação Básica quanto para a formação inicial dos estudantes, que podem exercitar e expandir o conhecimento

adquirido durante suas atividades acadêmicas, retornando esses saberes à sociedade aprimorando o sistema educacional como um todo.

AGRADECIMENTOS

Desde já agradecemos aos bolsistas e aos professores supervisores da escola contemplada, que contribuíram para o desenvolvimento do projeto PIBID, e ao professor coordenador do projeto pela oportunidade de fazer parte desse núcleo, e que nos mostrou a importância de sermos professores-pesquisadores e a Capes pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Edenia Maria Ribeiro do. Avaliando contribuições para a formação docente: uma análise de atividades realizadas no PIBID-Química da UFRPE. **Química Nova na escola**, v. 34, n. 4, p. 229-239, 2012.

CARNEIRO, A. G.; TEIXEIRA, M. do R. F. Jogos e atividades lúdicas na prática de iniciação à docência em Química: um estudo no subprojeto química sede do PIBID/UFRPE. **Revista de Iniciação à Docência**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 20-36, 2020. DOI: 10.22481/rid-uesb.v5i2.7158. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/7158>. Acesso em: 30 set. 2024.

Da Silva, M. G. L., & Martins, A. F. P. (2014). Reflexões do PIBID-Química da UFRN: Para Além da Iniciação à Docência. **Química Nova na Escola**, 36(3), 192-201. Recuperado de <https://qnesc.sbq.org.br>. Acesso em 24 de set. 2024

HOLANDA, Dorghislany Souza; SILVA, Camila Sibelle Marques da. A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência. **XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, p. 1-10, 2013.

Ministério da Educação. (s.d.). PIBID. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em 25 de set. 2024.

NORONHA, Gessica Nunes; NORONHA, Arimate Alves; DE ABREU, Mariana Cristina Alves. Relato de vivências no Pibid: aproximações com a construção docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 3, p. e233748-e233748, 2020.

OBARA, Cássia Emi; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; PASSOS, Marinez Meneghello. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, p. 979-994, 2017.

Paniago, R. N. Sarmiento, T., & Rocha, S. A. D. (2018). O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educ rev**, 34, e190935. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-4698190>. Acesso em 29 de set. 2024.

WEBER, K. C.; ALMEIDA, E. C. S. de; DA FONSECA, M. G.; BRASILINO, M. das G. A. Vivenciando a prática docente em Química por meio do Pibid: introdução de atividades experimentais em escolas públicas. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2012. DOI: 10.21713/2358-2332.2012.v8.254. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/254>. Acesso em: 30 set. 2024.

ALMEIDA, Liliane Oliveira; PIRES, Ennia Débora Passos Braga; SILVA, Tamiles Pereira da; ANDRADE, Marina Santos. Relato de experiência: o PIBID e sua contribuição na formação docente. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA (FIPED), 6., 2014, Cuité. Anais [...]. Cuité: **Editora Realize**, 2014. Disponível em:



https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_2datahora_25_05_2014_21_04_54_idinscrito_19_2b2039489f4d1cf0e918d8998c7bdad0.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.